Instituto de Pesquisa, Ensino e Extensão em Arte Educação e Tecnologias Sustentáveis - IPEARTES/SEDUC

Coletivo de Educação Socioemocional

Adriana Gonzales

Chiara C.S.M. Rodrigues

Karina F. R. Graciano

Rafaela Fontenele

**Caminhos para uma Educação Integral: Apoio à Educação Socioemocional**

Organização: Chiara Santos

Alto Paraíso de Goiás

2020

**Resumo**

Nossas emoções e sentimentos influenciam diretamente na forma como percebemos e interagimos com o mundo à nossa volta. Diante disto é fundamental buscar integrar elementos da Educação Socioemocional ao ambiente escolar a fim de capacitar todos/as os/as envolvidos/as a lidarem com os desafios da atualidade e respeitar os vários aspectos que formam a integralidade de cada ser.

Este caderno se propõe a compartilhar um dos vários caminhos possíveis para avançar neste sentido, trazendo um pouco das experiências e visão do Coletivo de Educação Socioemocional do Instituto de Pesquisa, Ensino e Extensão em Arte Educação e Tecnologias Sustentáveis (IPEARTES/SEDUC) à partir da atuação junto às suas frentes de trabalho. Através do desenvolvimento de pesquisas, estudos e atividades, o grupo foi criando uma maneira própria de ver e promover a Educação Integral e desenvolver ferramentas para consolidá-la.

Palavras Chave: Educação Socioemocional, IPEARTES/SEDUC, Educação Integral, Educação em Valores Humanos

**Apresentação**

**Coletivo de Educação Socioemocional**

O Coletivo de Educação Socioemocional do IPEARTES/SEDUC tem como foco elaborar metodologias de ensino e aprendizagem que busquem o desenvolvimento das dimensões éticas, afetivas, relacionais e comunicacionais das pessoas e comunidades, incentivando o empoderamento e a realização dos projetos de vida tanto individuais como coletivos. Pretendemos através deste trabalho, apoiar as pessoas na integração dessas dimensões em seu cotidiano, fomentando transformações sociais a partir das suas necessidades individuais e coletivas.

Através da integração das competências socioemocionais preconizadas pelo currículo do Estado de Goiás e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em conjunto com a Educação em Valores Humanos (EVH), nos propomos a desenvolver metodologias, técnicas e estratégias que atendam as necessidades da comunidade e valorizam todo o rico potencial criativo e as sabedorias destes indivíduos. Para isso, atuamos com estudantes, profissionais de educação (incluindo o coletivo do IPEARTES/SEDUC), famílias e com a comunidade educadora, na perspectiva de ampliarmos o raio de ação e fortalecermos o território educativo (Singer, 2015), construindo coletivamente um saber verdadeiramente transformador.

Durante o período de produção deste material o Coletivo é constituído por quatro educadoras, sendo três psicólogas e uma arteterapeuta. Cada uma possui particularidades e diferentes trajetórias profissionais, porém todas foram facilmente integradas por meio do princípio da Educação Integral, assim como dos objetivos propostos para atuação do coletivo.

As bases teórico-metodológicas que direcionam a atuação deste grupo perpassam os estudos sobre Arte/Educação, Arteterapia, Psicologia da Educação e Escolar, Inteligência Emocional, Psicologia Social Comunitária, Psicologia Transpessoal, Educação em Valores Humanos, Comunicação Não-Violenta, Ecopsicologia e a Ecologia Profunda, Pedagogia Waldorf e das Psicologias Corporais.

No IPEARTES/SEDUC a atuação se dá principalmente através das frentes de trabalho, que são os locais e espaços de atuação junto à comunidade. A participação nestas frentes é inspirada na interdisciplinaridade e na transversalidade, buscando visão e ação integradas, através de uma linguagem que pretende concretizar o princípio da Educação Integral. Assim, a interação com as/os educadores/as dos outros coletivos, favorece o compartilhamento, as trocas e a produção de conhecimentos em busca de uma linguagem comum e uma atuação congruente, o que transparece na prática e tem sido avaliada positivamente, pela comunidade.

**Introdução**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta em suas competências gerais a necessidade de oferecer práticas e reflexões que colaborem no desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais das/os estudantes para que possam atingir uma educação integral que as/os ajude a enfrentar os vários desafios que se apresentam na atualidade.

Na prática, os/as educadores/as não recebem formação suficiente para lidar com as vulnerabilidades que se manifestam no chão da escola, para além das questões didáticas, e nesse sentido, Celano (2008) ressalta que não faz parte dos currículos aprender a transformar a realidade, a lidar com os sentimentos e com a vida. É importante que elas/es tenham acesso a referências e espaços de reflexão que contribuam para o desenvolvimento desses aspectos e possam trazê-los para a prática, pois as crianças e adolescentes precisam perceber a coerência entre o que está sendo transmitido e as ações.

Diante disto precisamos nos perguntar: Como pedir para educadores/as cansados/as e desmotivados/as para incluir as dimensões emocionais e relacionais como prática cotidiana quando as pesquisas mostram que entre os principais fatores de afastamento e absenteísmo entre professores/as estão o estresse, a fadiga, as alterações do sono, os problemas depressivos e o consumo de medicamentos?

Este cenário nos aponta a necessidade de oferecer espaços de escuta e fortalecimento para que os/as educadores/as possam se cuidar e se auto-conhecer, tendo a possibilidade de vivenciar todas as dimensões que compõem a Educação Integral e assim integrar às suas práticas pedagógicas em sala de aula e outros espaços educativos.

É preciso compreender que seres humanos não funcionam como máquinas, nós pensamos, sentimos e agimos de formas diversas, mesmo diante das mesmas situações. Quando estamos com raiva, medo, angústia ou qualquer outra emoção forte temos dificuldade para acessar nossas habilidades cognitivas e resolver mesmo problemas simples do nosso cotidiano. Faz-se necessário um processo de autoconhecimento partindo da história individual e social, das emoções, dos ritmos corporais e emocionais para possibilitar a transformação das ações na sociedade.

O objetivo deste caderno é auxiliar educadoras/es a integrarem aspectos da educação socioemocional ao trabalho que já realizam, mostrando algumas possibilidades de atuação através de exercícios e reflexões acerca dos fundamentos teóricos que utilizamos na realização do nosso trabalho. Apresenta propostas para trabalhar o desenvolvimento das competências gerais da BNCC, a fim de avançar na construção de uma educação que abranja todas as dimensões do ser e ajude a construir uma sociedade capaz de viver em harmonia no futuro.

**CAPÍTULO I**

**1 Educação socioemocional: um “território educativo**

A Educação Socioemocional é um campo novo dentro da Educação, Psicologia e da Educação Integral. Esse campo vem se expandindo devido às necessidades reais do cotidiano da escola na pós-modernidade e da necessidade de contemplarmos as emoções e as habilidades relacionais na construção do ser integral, capacitado para atuar de forma colaborativa e afirmativa no mundo atual.

A educação socioemocional busca desenvolver as habilidades relacionadas às inteligências emocionais, relacionais e comunicacionais – sendo essencial na construção de boas relações sociais – e também a capacidade de se autoconhecer e agir de forma adaptada a partir desse conhecimento (inteligência intrapessoal). Assim, compreende-se a ‘inteligência emocional’ como a

capacidade da pessoa se motivar a si mesma e persistir face às frustrações, de controlar os impulsos e adiar as recompensas, de regular o seu próprio estado de espírito e impedir que o desânimo subjugue a faculdade de pensar, de sentir empatia e de ter esperança (OLIVEIRA, 2008. p. 25).

Para uma Educação Socioemocional efetiva, não basta realizar atividades com os/as estudantes; é necessária uma mudança do clima relacional entre as pessoas que formam o corpo educacional. É fundamental que aconteçam trabalhos que promovam habilidades socioemocionais e valores em todas as pessoas que fazem parte da comunidade educadora, iniciando com a gestão educacional e educadores/as, até alcançar as famílias e toda a comunidade. O exemplo na atitude dos/as adultos/as, de ações éticas, justas e amorosas, são a principal fonte de transformação na educação e no ser humano. Aprendemos observando e relacionando e não apenas seguindo instruções.

Fomentar atitudes humanas de solidariedade, cooperação e respeito, dentre todas as habilidades socioemocionais possíveis de ser expressas pelo ser humano, não é fácil e não é possível de forma alguma que seja forçada, exigida, imposta de fora para dentro. Para que haja um processo transformador da sociedade é necessário realizar uma revolução por valores. Hooks (2013, p.42) citando Martin Luther King afirma,

“ a estabilidade do mundo, desta grande casa onde habitamos, terá de envolver uma revolução de valores que acompanhem as revoluções científicas e libertárias que engolem a Terra. Temos que deixar de ser uma sociedade orientada para as ‘coisas’ e ser rapidamente uma sociedade orientada para as ‘pessoas."

Por se tratar de um campo novo na educação, apesar de já ser uma busca de outras áreas do conhecimento e de pedagogias transformadoras, buscamos nessas outras fontes de conhecimento e prática socioemocional inspiração para a atuação e construção de uma Educação Socioemocional para realização de uma Educação Integral.

**CAPÍTULO II**

**2 Inspirações Pedagógicas**

**2.1 Arteterapia**

A **arteterapia** é um campo de experiência transdisciplinar que apoia-se nos pilares da arte e da terapia e teve sua sistematização na década de 40 por Margareth Naumburg.

É um método que utiliza a arte como base de um processo terapêutico, baseia-se na criação e na expressão simbólica, de forma espontânea, através de modalidades expressivas como: pintura, modelagem, colagem, desenho, tecelagem, costura, bordado, expressão corporal, movimento, dança, sons, músicas, teatro, dentre outras.

Segundo a União Brasileira de Associações de Arteterapia (UBAAT), essa modalidade visa a ampliação da consciência dos/das sujeitos/as sobre si e sobre sua existência, estimula o crescimento interior, abre novos horizontes, propicia mudanças psíquicas, a reconciliação de conflitos emocionais, o autoconhecimento e o desenvolvimento pessoal. No campo da educação, a arteterapia atua no sentido de desenvolver a educação socioemocional e a personalidade criativa encorajando a expressão das qualidades únicas de cada pessoa.

Quando pensamos na integralidade do ser humano logo pensamos também no papel fundamental que arte exerce em nossas vidas, pois ela se faz presente desde a origem da humanidade como um forma de expressão de linguagem universal. Nesta linguagem encontramos formas de expressar e comunicar nossos sentimentos, emoções, valores e sonhos, expressar nosso mundo interno e externo, e de forma espontânea desenvolver e realizar nossa natureza criativa.

A arte na educação está ligada aos valores. O papel da Arte/educação é primordial na construção de uma Educação Integral e transformadora, pois, a relação com a arte e a cultura forma cidadão/as capazes de se desenvolverem criticamente e criativamente, lendo e conhecendo o mundo e a si mesmos através desta linguagem, mobilizando habilidades criativas, afetivas, emocionais, como também habilidades motoras e racionais que os tornem capazes de lidar com as diversas situações da vida percebendo o valor da sua identidade individual e coletiva. Por meio da produção artística ativamos em nós o campo do querer/ação, despertando o sentir para um pensar crítico, criativo e intuitivo.

No contexto de vida automatizada, adoecida, distanciada dos valores essenciais da humanidade e da natureza, se faz necessário o resgate do potencial criativo inerente a todo ser humano. A criatividade é importante em tudo o que fazemos na nossa vida, no dia a dia das nossas relações, na nossa família, na vida profissional e na resolução dos nosso conflitos internos e externos. Para Jung, criador da psicologia analítica, a criatividade é uma função psíquica natural, com finalidade estruturante e de cura.

Criar é preciso! Criar por meio da arte desperta nossas potencialidades adormecidas, revela possibilidades diversas e eleva nossa auto estima e auto confiança. Dessa forma as atividades artísticas e arteterapêuticas são muito importantes na base da construção de uma proposta em educação socioemocional, baseando-se na expressão artística como forma de liberar, reordenar, reestruturar processos internos, resgatando a dimensão integral, o autoconhecimento e a transformação pessoal.

**2.2 Comunicação Não-violenta**

A **não violência na educação** é um caminho que favorece estabelecermos mais pontes em nossas relações e uma maior conexão com nós mesmos e o meio que nos cerca. A cultura predominante nos ensina a julgar e culpar o outro nos levando a construir uma visão fragmentada da vida, o que estimula que a ótica da violência e da punição direcione, muitas vezes, a condução dos conflitos e desafios vivenciados na comunidade escolar.

Para que possamos nos relacionar de maneira mais compassiva é preciso ter apoio para investigarmos as necessidades que precisam ser cuidadas assim como as emoções e sentimentos que nos auxiliam a acessar essas necessidades. Aquilo que sentimos é nosso e não do outro. Quando compreendemos isso deixamos de culpar o outro por não tornar a nossa vida mais maravilhosa e assumimos a responsabilidade em encontrar os meios que nos ajudem a viver o que faz sentido para nós. Os conflitos e desafios, nesse caminho, são convites ao fortalecimento interno e das relações e proporcionam crescimento e aprendizados.

**2.3 Ecopsicologia**

A **Ecopsicologia** é uma abordagem que transita entre a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade e é resultado da proposta de diálogo entre a Psicologia e a Ecologia. Segundo Carvalho (2013) foi inicialmente lançada como corrente de pensamento com a obra A voz da Terra (The Voice of the Earth, 1992) do pensador e crítico social Theodore Roszak que percebeu a relativa ausência da Psicologia no debate sobre a Sustentabilidade e observou na crise ambiental e na organização produtiva da sociedade à época indícios de insanidade que só poderiam ser explicados pela Psicologia ou pela Psiquiatria.

Algumas linhas de desenvolvimento são: Um guarda-chuvas para discussões sobre relações ecológicas; embrião de uma nova percepção sobre cura: ecoterapia; embrião de um novo campo de Estudo Transdisciplinar; em chamado à prática da Imersão experiencial na Natureza; exploração das conexões espirituais com a Natureza; busca de consistência filosófica e construção de uma linguagem própria; exploração da interface Psicologia-Consumo-Natureza; exploração dos efeitos psicofisiológicos e sociais do contato com a Natureza; desenvolvimento do tema Infância e Natureza; exploração das interfaces Adoecimento Psíquico e Crise Ecológica; sabedoria Ecológica e culturas antigas; experimentos de Regeneração Socioeconômica; ativismo para a Sustentabilidade; ecopsicoterapias; ecopsicopatologias; ego Ecológico e Identidade Terrestre; educação Ambiental e ecopsicologia.

**2.4 Educação em Valores Humanos (EVH):**

A **EVH** parte da visão de que o ser humano é um ser integral, que possui várias dimensões, física, emocional, mental e espiritual. Este ser humano é também um ser conectado com toda a vida, por isso é capaz de expressar toda a potencialidade humana, se tiver condições para isso. Segundo Sathya Sai, idealizador da EVH, “A finalidade da educação é a formação do caráter.

(...)Formar o caráter da criança por meio da educação amorosa é a base filosófica do Programa de Educação em Valores Humanos, que tem como princípio o desenvolvimento integral do ser, levando-o ao autoconhecimento e tornando-o consciente de si mesmo e de seus semelhantes.” (Mesquita, 2003)

Questionando o modelo de educação vigente, que prioriza o desenvolvimento mental em detrimento de toda a potencialidade humana, propõe uma educação baseada nos cinco valores humanos absolutos: Amor, Verdade, Paz, Retidão e Não-violência, além de todos os sub-valores que derivam deles. Permite aos educandos vivenciarem, sentirem e pensarem os valores, os conectando com os conteúdos da vida, através de sua metodologia simples, que inclui cinco técnicas: sentar em silêncio (meditação), pensamento positivo (verso), canto em grupo, contação de histórias e atividades em grupo. A EVH propõe um resgate da conexão ser humano e natureza e também, convida educadores/as e familiares a se tornarem exemplos para crianças e jovens, se dedicando no desenvolvimento em si dos valores humanos.

**2.5 Pedagogia Waldorf e Pedagogia da Emergência**

A **Pedagogia Waldorf** foi criada por Rudolf Steiner, a partir da Antroposofia, no contexto da Alemanha pós guerra. Surgiu para atender necessidades de trabalhadores de fábricas da época, em uma perspectiva de ação social. Rompeu com paradigmas, propondo uma educação para a liberdade. Se baseia na Antropologia que percebe o ser humano em uma perspectiva física, anímica e espiritual, além de considerar ciclos de sete anos do desenvolvimento humano, chamado se setênios.

Valoriza-se a relação afetiva entre educador e estudante, o respeito à individualidade, o desenvolvimento de habilidades artísticas e a atenção à natureza buscando formar sujeitos livres, conscientes, criativos, sensíveis e com energia para cumprirem seus objetivos de vida e contribuírem para o mundo.

Pensar, sentir e querer são essenciais no caminho da aprendizagem e são incentivados através de atividades artísticas, corporais e intelectuais de maneira interdisciplinar objetivando o desenvolvimento das potencialidades individuais.

A partir dos estudos de Steiner sobre o desenvolvimento humano a pedagogia Waldorf compreende que na educação infantil a visão é de que o mundo é bom, a criança aprende pelas forças de imitação, no ensino fundamental o mundo é belo e a arte é a base para a relação com o conhecimento; já no ensino médio o mundo é verdadeiro e o desafio é educar para que o jovem seja incentivado ao pensamento crítico e a desenvolver uma postura pró ativa na sociedade.

A **Pedagogia da Emergência**, foi criada em 2006, por Bernd Ruf, professor Waldorf alemão, especialista em crianças com deficiências. Essa proposta de atuação Antroposófica em contextos de emergências, surgiu em meio a guerra no Líbano quando Ruf acompanhava jovens em estado traumatização. Propõe intervenções baseadas na Antroposofia, para atuar com pessoas vítimas de traumas, principalmente em seu estágio inicial em uma intenção preventiva. Tem o objetivo de dissolver tensões musculares resultado de traumas, através de atividades rítmicas e movimentos corporais como brincadeiras, atividades artísticas, ativando a vitalidade e criação de rituais que restabeleça a confiança da criança. Desta forma, essa pedagogia do limiar, proporciona ao indivíduo a oportunidade de um grande amadurecimento pessoal e a integração da experiência traumática em sua biografia de vida.

**2.6 Psicologias Corporais**

A partir dos estudos de Wilhelm Reich, surgem as abordagens psicoterapêuticas corporais. Ele percebeu que o corpo é uma unidade psicossomática e inspirou vários outros/as estudiosos/as como Alexander Lowen e John Pierrakos a ampliarem esses conhecimentos. A visão de ser humano é de um ser amplo e integrado, sendo considerado uma unidade psicossomática, fonte de vitalidade e uma unidade com a existência (Pierrakos, 1987).

As abordagens de **Psicologias corporais** colaboram com a construção de uma Educação Socioemocional, pois trazem um conhecimento mais aprofundado de como as experiências de vida e as emoções que elas disparam moldam o corpo e a personalidade em mecanismos de defesa de caráter. Além disso, propõe intervenções corporais, junto a um processo de autoconhecimento, que permite às pessoas a transformarem suas experiências, liberarem bloqueios de traumas no corpo e na personalidade, dessa forma colaborando com uma expressão humana mais amorosa e criativa.

Integrar o corpo ao processo educativo é essencial em uma abordagem de Educação Integral. Pierrakos, orienta que o autoconhecimento e autotransformação são processos pedagógicos e que deveriam ser ensinados para crianças e adolescentes, para prevenção em saúde mental, principalmente através da ludicidade.

**CAPÍTULO III**

**3 Preparando os encontros**

Nós do Coletivo de Educação Socioemocional do IPEARTES/SEDUC, seguimos algumas orientações baseadas em nossas inspirações pedagógicas para preparar os encontros de formação de educadores/as que realizamos:

**3.1 Ritmo - Equilíbrio entre momentos de contração e expansão**

Toda a vida está conectada e em movimento de pulsação, contraindo e expandindo, como as batidas do coração, como a respiração, como o sono e vigília, o movimento das células, átomos, das estações do ano e de todo o cosmos. Ao planejar nossas sequências didáticas buscamos integrar elementos que promovam momentos de contração, que levam a uma reflexão mais profunda acerca de si e do processo de autoeducação de cada um/a, com momentos de expansão, ou seja, de conexão com o grupo, onde o foco é a integração e expressão dos/as participantes.

Cuidar dos ritmos ao longo do processo educativo, a cada encontro, permite o restabelecimento da saúde do organismo atuando de forma profilática, promovendo uma maior integralidade da pessoa e proporcionando o melhor aproveitamento da aprendizagem. Essa visão sobre os ritmos se embasa nos conhecimentos antroposóficos e se sustenta pelos conhecimentos das Psicologias Corporais e da Ecopsicologia.

Incluir a visão sobre os ritmos da vida na educação contribui para uma proposta Integral, considerando as necessidades vitais das pessoas e suas histórias. As dificuldades da vida traumatizam o organismo gerando tensões musculares que o adoecem, somatizando em doenças físicas e mentais. A Pedagogia Waldorf e a Pedagogia da Emergência, por exemplo, através da abordagem sobre os ritmos e oferecendo vivências que o restauram, intervêm em contextos sociais traumáticos, atuando desde com estudantes que apresentam falta de atenção ou hiperatividade, como também em contextos extremos de guerra ou desastre ambiental, lidando com estresse pós-traumático, pânico e outras consequências dessas vivências.

Em uma proposta de educação verdadeira, a história e necessidades das pessoas devem ser consideradas. O contexto histórico brasileiro e de toda a humanidade é marcada por eventos que trouxeram e ainda trazem experiências de muito sofrimento. Vivenciamos grandes desigualdades sociais, racismo, machismo, relações de dominação, exclusão, etc, violências inúmeras que acompanham cada ser humano, sendo assim, também estão presentes no chão da escola. Esse é o contexto que temos encontrado na educação e por isso se faz necessário uma abordagem que consiga atuar diante disso integrando as necessidades humanas que se apresentam, físicas, emocionais, relacionais, espirituais e não apenas cognitivas, como costuma ser voltada a educação tradicional.

Na prática adota-se um olhar amplo e sistêmico em sua complexidade sobre a proposta educativa, a dinâmica do grupo, das pessoas que o compõem, em seus momentos de vida, o contexto social. Dessa forma, a ideia é equilibrar a vivência em momentos que levem a uma reflexão ou experiência interior, ou seja contração, com momentos que levem para a expressão externa, interação social, de expansão. No início dos encontros, geralmente se propõe atividades de ritmo que despertam os/as participantes, une o grupo e o harmoniza para o aprofundamento na aprendizagem (Carlgren, Klingborg, 2006), além de convocar a atenção de todos/as para o momento presente.

Existem várias propostas que podem ser utilizados como atividades de ritmo. Pode ser o canto de uma música em grupo, uma dança circular, um momento de silêncio, uma brincadeira de roda, uma ciranda, repetir um verso fazendo gestos, entre outros.

Os que mais usamos em nossas formações são:

* **Brincadeiras** - Atividades que promovam a integração entre as pessoas, preferencialmente feitas em círculo são muito potentes para iniciar os encontros. Despertam o interesse e mobilizam a empatia e o engajamento dos/as participantes para a proposta que vem a seguir. Brincadeiras de roda conhecidas, jogos cooperativos, colocar objetos para circular envolvendo mãos e pés em direções contrárias, passar mensagens (telefone sem fio) e lançar bolas para serem jogadas entre as pessoas são alguns exemplos de brincadeiras que podem ser usadas como ritmo.
* **Momento de silêncio** - A proposta é convidar o grupo a sentar de forma confortável, corrigir a postura e ficar um tempo em silêncio (de preferência de olhos fechados) com a atenção focada na própria respiração e nas necessidades que o corpo de cada um/a vai apresentando. O/a facilitador/a pode convidar as pessoas a trazer sua consciência para o aqui-e-agora, conectando mente e corpo neste lugar onde o encontro acontece, buscando respirar de forma consciente e profunda. Quando sentir que está presente, cada um pode abrir os olhos e permanecer em silêncio. Ao perceber que a maioria do grupo já está “desperto”, a pessoa que está conduzindo pode estalar os dedos, tocar um sino ou dar outro sinal.
* **Música** - As canções escolhidas devem fazer relação com a proposta do encontro. Combinar movimentos e coreografias simples com as músicas ajuda a promover a concentração do grupo, traz alegria e interesse aos/às participantes e é uma boa forma de começar uma atividade.
* **Verso** - Frase, pensamento ou pequeno texto que traga inspiração e promova a reflexão dos/as participantes. Algumas vezes se integra movimentos e gestos junto com o verso. Pode-se trabalhar o mesmo ritmo em vários encontros e a cada um se aumenta o grau de complexidade do movimento.

**3.2 Pensar, Sentir e Querer**

A BNCC estabelece como meta na educação, através de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e comunicacionais para a formação de cidadãos/ãs ativos/as na sociedade. Estes se interrelacionam com as dimensões do Pensar, Sentir e Querer, ou seja, uma educação que prepare os/as estudantes para a vida.

Em nossa prática nos propomos a equilibrar atividades que acionam essas dimensões pois de acordo com a antroposofia elas são capacidades anímicas que devem estar em harmonia na prática educativa para um bom desenvolvimento da aprendizagem em uma educação para a liberdade.

O **Pensar** se relaciona aos conceitos, ao nível mental e cognitivo - que geralmente é o único trabalhado na educação tradicional. Quando super estimulada a capacidade do pensar, pode desvitalizar os/as estudantes, provocando desânimo, apatia ou hiperatividade. Estimular o pensar não significa oferecer conceitos prontos, acríticos, mas possibilitar uma reflexão que venha da própria experiência, despertando o pensamento criativo e intuitivo.

O **Sentir** é a capacidade emocional, de expressar os sentimentos e se conectar com eles, de autoconhecer-se. Está completamente relacionado às habilidades socioemocionais. Pode ser estimulado através de histórias, músicas, atividades artísticas, através de compartilhamento de emoções pela escuta ativa. É o aspecto afetivo humano, que media o fenômeno do pensar com o querer.

O **Querer**, ou a vontade é a dimensão volitiva do ser humano, a ação. É a capacidade de mobilizar a ação para agir no mundo. Pode ser estimulado a partir da vivência de coisas práticas da vida, como organizar e limpar um espaço, construção de artesanatos ou produções artísticas, a criação e cuidados com uma horta, por exemplo. O aspecto da vontade, da ação no mundo tem sido uma meta de movimentos educacionais atualmente, em uma proposta de educação transformadora da realidade. Diante do contexto da pós-modernidade, que implica em um acúmulo de informações, mas que impõe uma passividade via a tecnologia, resultando em pessoas apáticas e depressivas, o desenvolvimento da vontade é essencial para a alteração desse quadro.

Considerando essas três dimensões, do Pensar, do Sentir e do Querer, em propostas educativas é uma forma de se trabalhar a educação socioemocional, as integrando transdisciplinarmente em qualquer conteúdo escolar.

**3.3 Metodologias da Educação em Valores Humanos - EVH**

A partir dos Valores Humanos absolutos: Verdade, Retidão, Paz, Amor e Não-violência, despertam-se todas as qualidades humanas em seu potencial, se expressando através de pensamentos, sentimentos, palavras e ações.

Para proporcionar a vivência desses Valores Humanos a EVH propõe cinco técnicas distintas, visando trabalhar o ser humano de forma plena, em cinco níveis de consciência:

1) **Harmonização ou Sentar em Silêncio** - opera no nível emocional através do valor humano da Paz. Consiste em atividades meditativas: pode-se guiar o pensamento em uma visualização, pode-se usar música ou uma imagem para contemplação, ou apenas proporcionar um momento de silêncio e atenção na respiração.

2) **Pensamento positivo ou Verso** - age no nível intelectual através do valor humano da Verdade. São utilizadas frases, versos, provérbios para inspirar a reflexão profunda e nutrir o caminho de despertar valores.

3) **Contação de Histórias** - atua no nível físico através do valor humano da Retidão. A narrativa de histórias faz parte da tradição humana e permite aos ouvintes a sentir a história colaborando na sua atuação no mundo. São selecionadas histórias, fábulas, contos, estórias reais, dependendo da faixa etária, que tragam mensagens relacionadas aos valores que se intenciona trabalhar.

4) **Canto em grupo** - opera no nível psíquico através do valor humano do Amor. Cantar músicas com letras inspiradoras, relacionadas com o valor que se quer trabalhar favorece o fluir das emoções e sentimentos positivos, quando se canta em grupo, permite-se uma integração entre as pessoas em uma respiração unificada.

5) **Atividade em grupo** - estimula o nível espiritual através do valor humano da Não-violência. São oferecidas atividades artísticas, brincadeiras, dramatizações, rodas de conversa, jogos, que estimulem a interação entre os educandos que levem a interações cooperativas, de solidariedade, que permita a internalização de normas de convivência, atitude ética e sentimento de unidade.

**3.4 Atividades artísticas e arteterapêuticas**

Em nossas propostas utilizamos diversas linguagens artísticas, como a pintura em aquarela, desenho livre com giz de lousa molhado, escrita livre e criativa, música, canto em grupo, dança circular, movimentos corporais, contação de histórias, jogos teatrais e brincadeiras. Cada material artístico possui valor e propriedades terapêuticas específicas com características próprias de mobilização emocional e acesso ao inconsciente, sendo assim, cada técnica e material deve ser pensado e escolhido com intencionalidade pedagógica para cada proposta de atividade.

Com o **desenho** trabalha-se a coordenação motora fina, a atenção, concentração, delimitação, firmeza, controle e segurança. No campo do imaginário envolve a capacidade de projetar, pensar, idealizar, imaginar situações e estimula a comunicação de conteúdos internos (Araújo, 2010). Quando utilizamos o desenho com giz de lousa e água por exemplo, a intenção pode ser de equilibrar as energias de firmeza e controle proporcionada pelo desenho com a fluidez da água. O giz molhado se torna macio, suave, mais fácil de deslizar sobre o papel correspondendo a um fluir das emoções, sentimentos e sensações, ou seja, experimentar os contraste entre controle e fluidez.

Na **pintura em aquarela**, o caráter fluido da tinta e o uso das cores proporciona maior fluidez das emoções e sentimentos, permitindo um contato mais próximo com a área afetiva-emocional, trazendo sensação de liberação e relaxamento. Num contexto onde o campo do pensar é supervalorizado ou muito estimulado, esta técnica se faz bastante eficaz na liberação da rigidez, tensões e apatias, pois aqui, o controle dos movimentos e pinceladas se torna mais difícil trabalhando intensamente a fluidez. Para pessoas que se encontram no momento de fragilidade emocional, tristeza, depressão, essa técnica não é indicada pois trata-se de um material que pode levar a diluição emocional. (Araújo, 2010).

O **movimento e a dança** envolvem a consciência do nosso corpo, dos nossos movimentos, gestos e emoções, possibilita a liberação das tensões, traumas, desejos e é também uma forma de expressar e de comunicar: o corpo fala! Dessa forma, utilizamos as atividades de movimento e dança em nossa proposta para trabalhar a liberação de travas e tensões trazidas do cotidiano, despertar o corpo físico e emocional e integrar o coletivo.

A **música** é um recurso potente, ela faz parte da constituição humana, pois nossa relação com o universo sonoro se inicia ainda na vida intrauterina. Portanto, a música se comunica com o nosso corpo como um todo, desencadeando uma série de experiências (Caribé, 2012). Por isso, utilizamos esse recurso em vários momentos e de várias formas seja para propor uma dança, movimentos ou jogos, através do canto em grupo, disponibilizando instrumentos musicais para a criação espontânea e coletiva ou mesmo para preparar o clima para alguma atividade com um fundo musical, estabelecendo uma conexão entre sons, música, movimentos, imagens e consequentemente, formas de expressão e comunicação.

O espaço das **brincadeiras e jogos teatrais**, é o lugar da ludicidade natural de cada pessoa, do despertar da criança interior trazendo a tona o lado mais estético da vida. Os jogos mobilizam determinadas emoções ou imaginações, é o espaço para o faz de conta, a criação baseada em outras regras, diferentes das normas do nosso cotidiano, estimulando as pessoas entrarem cada vez mais em contato com seu conteúdo pessoal (WENDELL,2012).

Os **contos** sempre estiveram presentes na vida do ser humano e há muito tempo já se sabe do caráter transformador que as histórias possuem, atuando como verdadeiros bálsamos capazes de promover mudanças, alimentar a alma e as esperanças , ensinar sobre os valores humanos, nos ajudar a descobrir nossa própria identidade e a encontrar caminhos para a resolução de nossos conflitos. Dessa forma esse recurso também se faz presente em nossa prática para trazer alimento para alma, reflexões e ensinamentos.

Outras técnicas e materiais também foram utilizados em outras contextos da nossa prática em educação socioemocional como a **escrita criativa**, o **bordado**, o trabalho com **materiais naturais** (galhos, folhas, flores, pedras, areia, frutas, etc), dando espaço para a linguagem das emoções, a experimentação, a vivência, buscando trazer a percepção da relação do fazer artístico com a sensibilidade, o despertar de potencialidades e habilidades socioemocionais.

Nesta proposta também buscamos formas alternativas do uso dos materiais, tornando-os mais acessíveis e possibilitando autonomia e consciência ecológica no uso e na produção dos próprios materiais pedagógicos. Produzimos a nossa própria tinta aquarela reutilizando produtos e usando materiais caseiros e de baixo custo, também realizamos oficina de confecção de tinta aquarela caseira para os/as educadores/as.

O giz de lousa molhado é uma alternativa a utilização do giz pastel a óleo. Giz de lousa e água são facilmente encontrados na escola e torna-se um excelente material expressivo artístico proporcionando fluidez, calma e relaxamento devido a maciez e as cores suaves do giz.

**CAPÍTULO IV**

**4 Sequências Didáticas**

O Coletivo de Educação Socioemocional do IPEARTES/SEDUC oferece formações em educação socioemocional para os/as educadores/as do Instituto e para professores/as de escolas e projetos parceiros. As sequências didáticas são pensadas a partir dos objetivos e das expectativas de aprendizagem do encontro a ser realizado, o tempo disponível para a formação e as necessidades do grupo de atuação.

Na realização deste trabalho foi constatado que a falta de recursos financeiros podem (e devem) ser contornados com criatividade e disposição. Foram utilizadas elementos naturais para criar um ambiente agradável para acolher os/as educadores/as e cartazes com as letras das músicas para que todos/as pudessem cantar juntos/as sem que fosse preciso fazer várias impressões, para citar alguns exemplos.

As formações quando são continuadas, iniciam com rodas de escuta e fortalecimento onde os/as educadores/as possam falar mais livremente sobre seus anseios e angústias e suas expectativas em relação à proposta de formação. Promover espaços onde a comunidade escolar possa se encontrar e conversar sobre como se sentem diante da realidade cotidiana já ajuda a mobilizar o engajamento das pessoas na construção de soluções e alternativas para lidar com os desafios coletivos.

Para auxiliar e inspirar a construção de propostas e atividades de Educação Socioemocional, serão disponibilizadas duas sequências didáticas que foram estruturadas para os encontros de Formação Continuada com o Coletivo Educador do IPEARTES/SEDUC realizadas no segundo semestre de 2019.

Estas propostas foram pensadas e elaboradas pelo Coletivo de Educação Socioemocional a partir das inspirações pedagógicas adotadas e das necessidades identificadas no público de atuação. A maior parte dos materiais utilizados foi produzido ou adaptado para a realização dos objetivos propostos.

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | | | | | | |
| **SEQUÊNCIA DIDÁTICA PLANEJADA** | | | | | | |
| **Encontro 2h** | | | | | | |
| **CONTEÚDO** | | | | | | |
| * Metodologia da Educação em Valores Humanos. * Competências socioemocionais, inspirações \_ engajamento com os outros, abertura ao novo, resiliência (rede de apoio). * Metodologia da Educação Integral. * Metodologia Arte-educação. * Ecopsicologia - relação com as estações do ano. * Pedagogia Waldorf. | | | | | | |
| **EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM** | | | | | | |
| * Compreender a relação entre o valor humano da não violência e a macro competência socioemocional engajamento com os outros. * Reconhecer a cooperação nas práticas do cotidiano. * Perceber a habilidade de cooperação como uma forma de fortalecer as relações e enfrentar os desafios que se apresentam na educação. * Praticar as habilidades (competências) relacionadas à cooperação. * Colaborar com a construção de um ambiente propício à cooperação no IPEARTES e nas práticas pedagógicas. * Continuar o diagnóstico - pesquisa ação: compreendendo como a cooperação e a não violência acontecem e podem ser fortalecidos na comunidade. * Reconhecer a proposta metodológica da Educação em Valores Humanas e utilizá-la nas aulas e atividades com a Comunidade. | | | | | | |
| **DESENVOLVIMENTO DA AULA** | | | | | | |
| ***1º momento***  *(1*5 *minutos)* | Ritmo (Silêncio e canto em grupo) -   * Música - “Sol de primavera” / Letra Beto Guedes - canto e dança em grupo:   “Quando entrar setembro  E a boa nova andar nos campos  Quero ver brotar o perdão  Onde a gente plantou  Juntos outra vez  Já sonhamos juntos  Semeando as canções no vento  Quero ver crescer nossa voz  No que falta sonhar  Já choramos muito  Muitos se perderam no caminho  Mesmo assim não custa inventar  Uma nova canção  Que venha nos trazer  Sol de primavera  Abre as janelas do meu peito  A lição sabemos de cor  Só nos resta aprender  Já choramos muito  Muitos se perderam no caminho  Mesmo assim não custa inventar  Uma nova canção  Que venha nos trazer  Sol de primavera  Abre as janelas do meu peito  A lição sabemos de cor  Só nos resta aprender”.   * Meditação - integrar os valores humanos, a imagem do sol e a luz amarela na visualização. | | | | | |
| ***2º momento***  *(1*0 *minutos )* | * Contação de história - “ O beija-flor e o fogo”.   **O beija-flor e o fogo no cerrado**  No tempo dos ventos fortes, da terra seca, das folhas caídas e sol muito quente, em um descuido, o capim seco começou a se queimar. Em pouco tempo um grande fogo se iniciou no cerrado e a bicharada começou a fugir desesperada. O fogo crescia tão rápido, as chamas tão quentes se espalhavam, consumindo tudo pela frente, queimava o cerradão, campos, veredas e se aproximava da mata. Foi tanta tristeza, tudo se queimando.  Mesmo em meio a tanto caos, o pequeno beija-flor, com suas penas verdes brilhantes, voava até a cachoeira e buscava em seu pequenino bico o máximo de água que conseguia, uma única gotinha d’água, então voava até o fogo tentando amenizar o grande incêndio. A senhora anta, admirada com tamanha coragem, aproximou-se e perguntou-lhe: - Seu beija-flor, o senhor está ficando louco? Não está vendo que não vai conseguir apagar esse incêndio com gotinhas d'água? Fuja enquanto é tempo! Não percebe o perigo que está correndo? Se retardar a sua fuga talvez não haja mais tempo de salvar a si próprio! O que você está fazendo de tão importante? E o beija-flor respondeu: - Sei que apagar este incêndio não é apenas um problema meu, senhora anta. Eu apenas estou fazendo a minha parte! Preciso deste lugar para viver e estou dando a minha contribuição para salvá-lo, agora enquanto é tempo! A senhora anta tem razão quando diz que há mesmo um grande perigo em meio às chamas, mas acredito que se eu conseguir levar um pouco de água em cada voo que fizer da cachoeira até o fogo, estarei fazendo o melhor que posso neste momento, para evitar que nosso cerrado seja destruído.  O grande animal, inspirado pelo pequeno beija-flor, marchou rapidamente até a água, com sua vigorosa capacidade, acrescentou muitos litros d’água às pequenas gotinhas que ele lançava sobre as chamas. Notando o esforço dos dois, em meio ao vapor que subia dentre os troncos carbonizados, outros animais lançaram-se para a cachoeira formando uma imensa força de combate ao fogo. A Natureza, sensibilizada com a união dos animais, foi se enchendo de nuvens, e o céu carregado, desabou em uma farta chuva. A bicharada eufórica, celebrou, foi tanta dança tanta música, tanta alegria, porque o fogo se apagou.  Na manhã seguinte, em meio às cinzas e os troncos negros, carbonizados, os pequenos brotos verdes cintilantes e muito vivos, despontaram por toda a parte. | | | | | |
| ***3º momento***  *(15 minutos)*  *(6 minutos)*  *(15 minutos)* | * Produção - Pintura com giz de quadro, molhado (material alternativo ao giz pastel a óleo) - expressão das impressões da história; * Atividade de escuta em duplas, compartilhar as reflexões presentes e conversar sobre as perguntas geradoras (sentir a necessidade do grupo): * O que moveu o beija-flor apagar o fogo? * Porque a senhora anta, que fugia, decidiu ajudar o beija-flor? E o que aconteceu depois disso? * E quando os bichos se uniram, qual foi o resultado? Como o fogo se apagou? * Quais valores humanos surgiram na história? E quais habilidades socioemocionais? * Qual a diferença entre valor humano e habilidade socioemocional? * Como vocês percebem a contação de histórias, a música, o verso e a meditação, como metodologia, contribuem para a educação socioemocional? Qual a relação que vocês fazem com a realidade que vivem? * Roda de problematização - análise e contextualização; | | | | | |
| ***4º momento***  (25 minutos)  (15 minutos)  (10 minutos) | * Brincadeira - “Teia da vida” - cada um colocar um papel na testa d@ colega com um ser vivo, mas a pessoa não poderá ver que ser é esse, ela terá que descobrir através de perguntas que fará ao grupo com resposta objetiva, sim ou não. Quando tiver a hipótese de quem é a pessoa deve fazer um movimento que demonstre como esse ser se manifesta e o grupo confirma se ela acertou. Ao descobrir seu ser a pessoa recebe uma linha e vai distribuindo ela para todos os seres que identificar conexão. Ao final forma-se uma grande teia. * Roda de problematização e percepções; * Avaliação - Questionários. | | | | | |
| **RECURSOS** | | | | | | |
| * Caixa de som, música para relaxar. * Papel - cartolina. * Tesoura. * Giz de lousa colorido. * Copos. * Água. * Fita adesiva. * Elementos para a história - boneco de beija-flor, apitos, chocalhos, pau-de-chuva, * Barbante. * Fichas de papel. | | | | | | |
| **AVALIAÇÃO** | | | | | | |
| * Questionário; * Diagnóstico contínuo; * Escuta ativa; * Observação participante; * Roda de conversa. | | | | | | |
| **Bibliografia utilizada:** | | | | | | |
| * MESQUITA, M. F. N. **Valores Humanos na Educação: uma nova prática na sala de aula.** São Paulo: Editora Gente, 2013.  |  |  |  |  |  |  |  | | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | | **REFLEXÃO SOBRE A PROPOSTA DA AULA, PONTOS POSITIVOS, DESAFIOS E ENCAMINHAMENTOS PARA O PRÓXIMO ENCONTRO** | | | | | | | | | | | | | |



**SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | | | | | | |
| **SEQUÊNCIA DIDÁTICA PLANEJADA** | | | | | | |
| **Encontro 2h** | | | | | | |
| **CONTEÚDO** | | | | | | |
| * Aprofundar o que são as emoções, como se expressam no corpo e influenciam nas relações; * Aspectos sobre as emoções: experiência humana, é contagiante, é física, é uma forma de comunicação; * Emoção vivenciada de forma contínua. Marcante e estruturante no nível físico e mental; * Emoção cria temperamentos, conclusões e crenças; * Emoção ligada ao ambiente - visão sistêmica; * Sentimentos - reflexão do pensamento sobre a emoção. * Funcionamento do sistema límbico e neocórtex. | | | | | | |
| **EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM** | | | | | | |
| * Agir a partir da auto-observação, autoconhecimento e autoeducação; * Compreender o que é a educação emocional e sua importância na área da educação; * Identificar as próprias emoções e as emoções de outras pessoas e refletir sobre elas; * Compreender a diferença e relação entre emoções e sentimentos e como eles influenciam a vida; * Perceber quais necessidades se relacionam às emoções; * Fazer conexões com as competências socioemocionais a partir do reconhecimento das emoções, sentimentos e autoconhecimento; * Aprimorar a escuta empática e ativa. * Compreender como as emoções se transformam em sentimentos, estados emocionais, temperamento e personalidade, moldando o corpo em estruturas de defesa de caráter. | | | | | | |
| **DESENVOLVIMENTO DA AULA** | | | | | | |
| ***1º momento***  *(1*0 *minutos)*  *Sentir* | Ritmo (Silêncio e canto em grupo) -   * Música - **Curumim**   “Venha para mim, meu Curumim  Meu Curumim, meu Curumim”  Repetir a estrofe variando as ações, no lugar de venha para mim pode ser, brinca comigo, dança comigo, me dá um abraço, entre outros, usar a criatividade.   * Terapia do riso - pedir para cada pessoa lembrar de um momento engraçado que viveu, após isso convidar as pessoas a trazerem risadas e perceber como é o contagio do riso. | | | | | |
| ***2º momento***  *(20 minutos)*  *Querer e Pensar* | * Espelho das emoções:   *1- Jogo do Espelho:* atividade para conexão entre as pessoas. Com uma música lenta, em duplas, uma pessoa faz movimentos (personagem) e a outra deve seguí-la. Os movimentos devem ser lentos, pois o objetivo é que não se saiba quem puxa o movimento e quem é o espelho. Pode-se pedir para uma pessoa sair da sala e tentar descobrir quem é o autor do movimento e quem é o espelho.  *2- Espelho das emoções:* A pessoa que facilita o trabalho diz uma emoção ( raiva, medo, repugnância, felicidade, surpresa, tristeza, amor) O personagem deve fazer a emoção e o espelho imita. Depois trocam de papéis.  *3- Emoção contida, emoção expandida:* Ainda em duplas, @ personagem representa a emoção sugerida pela facilitadora de uma forma contida, o espelho representa a emoção de forma expansiva, depois trocam de papel.  *4- Espelho invertido:* A personagem representa uma emoção e o espelho deve representar uma emoção contrária, ex. Raiva - amor, tristeza - alegria, surpresa- tédio, etc.  *5- Espelho da natureza:* @ facilitador@ trás elementos da natureza, um ser do reino reino vegetal, mineral ou animal, ex. cachoeira, vento, flor, onça, pede para a pessoa identificar a emoção que se apresenta quando se conecta com aquele ser e expressá-la, quem faz o papel do espelho imita o movimento.  Ao finalizar pedir para as pessoas caminharem na sala, e quando @ facilitador@ der o sinal formar uma dupla e responder as questões propostas. Para responder propõe-se quem deve iniciar dando comandos como, a pessoa que tem o pé maior, o sorriso mais largo, o cabelo mais curto. Segue as perguntas para consciência:   1. Como foi fazer o espelho? Guiar e ser guiad@? 2. Como você sentiu as emoções no seu corpo? 3. Quais emoções foram mais fáceis e quais foram mais difíceis de interpretar? 4. Na sua vida, quais são as emoções que você mais vivencia? 5. Qual a função das emoções, você consegue perceber o que elas querem comunicar? 6. Qual a diferença das emoções contidas e expandidas no corpo? 7. Porque contemos ou expandimos as emoções no dia-a-dia? 8. Quais emoções você contém e quais você expande? 9. Acontece a mesma coisa nos diferentes espaços, escola, casa, com amig@s? 10. Quais sentimentos surgem por trás dessas emoções? 11. Como foi fazer as emoções contrárias/invertidas? 12. Como foi fazer o espelho da natureza? Quais emoções despertou em você ? | | | | | |
| ***3º momento***  *(30 minutos total: 10 minutos - Contextualização - 2 minutos - Relaxamento; 8 minutos - Conexão com sonho - 5 minutos - 5 expressão*  *Pensar, sentir e sentir* | * Identificando Mitos Pessoais/Crenças limitantes   + Relaxamento   + Lembrar de um sonho, recente ou não;   + Buscar se conectar com as emoções que este sonho trouxe;   + Fazer uma expressão (desenho, palavras)   + Pensar em situações da vida lúcida que evocam essas emoções;   + Refletir sobre essa conexão, só, em duplas ou trios   + Elaborar uma frase que sintetize     - Quais os padrões que você consegue identificar no sonho e que refletem seus padrões pessoais;     - Existem emoções conflituosas nesse processo;     - Busque trazer um padrão de comportamento / característica estruturante da personalidade;   + Buscar caminhos para transmutar os mitos/crenças limitantes, com conotação negativa que surgirem no exercício, em crenças positivas e qual é o que me ajuda a sair de um lugar e ir para o outro. Ex: Eu não mereço, não alcanço, preciso ser sempre de tal forma, etc.     - Disponibilizar as cartas das necessidades para auxiliar a reflexão.   + Compartilhar sobre isso | | | | | |
| ***4º momento***  (10 minutos) | * Contextualização, abordar os conteúdos: * Emoção: experiência humana, física, é contagiante e forma de comunicação. * Vivência da emoção de forma contínua: se estrutura no campo físico e mental e marca a personalidade, transforma temperamentos, tem haver com o ambiente e gera conclusões e crenças (crença da criança). * Sentimentos: reflexão e pensamento sobre a emoção, caminho que leva a percepção da necessidade. * Necessidades: faz parte da nossa existência, através da consciência e cuidado sobre ela tornamos nossa vida melhor.      * Avaliação - cartazes com perguntas geradoras: que bom, que pena, que tal. | | | | | |
| **RECURSOS** | | | | | | |
| * Caixa de som; * Imagens da anatomia emocional para ilustrar as atividades; * Sino para sinalizar o tempo das atividades; * Aquarela; * Pincel; * Paninhos; * Garrafa com água; * Copinhos; * Folhas de cartolina tamanho A4; * Borboletas; * Folha sulfite; * Caneta azul; * Lápis preto; * Canetinha; * Cartas das necessidades; * Cartolinas coloridas e postit´s para avaliação. | | | | | | |
| **AVALIAÇÃO** | | | | | | |
| * Cartolinas com perguntas geradoras; * Diagnóstico contínuo; * Escuta ativa; * Observação participante; * Roda de conversa. | | | | | | |
| **Bibliografia utilizada:** | | | | | | |
| * CASASSUS, Juan. **Fundamentos da educação emocional.** Brasília: UNESCO, Liber Livro. Editora, 2009. * GOLEMAN, Daniel.**Inteligência emocional.** Tradução Marcos Santarrita. – Rio de Janeiro : Objetiva, 2011. recurso digital.Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4133507/mod_resource/content/2/Inteligencia-emocional-Daniel-Goleman.pdf> * RUF, Bernd. **Destroços e traumas: embasamentos antroposóficos para intervenções com a Pedagogia da Emergência.** Tradução Edith Asbeck. 2ª edição. São Paulo: editora Antroposófica, 2018. * Keleman, Stanley. **Anatomia emocional.** * FEINSTEIN, David e KRIPPNER, Stanley. **Mitologia Pessoal**. Ed. Cultrix. | | | | | | |

**Capítulo V**

**5 Considerações finais**

Ao longo da vida não aprendemos como lidar com nossas emoções e sentimentos de forma harmoniosa, nem em casa, nem nos espaços de educação. Muitas vezes não sabemos nem ao menos identificar o que estamos sentindo, o que nos impede de buscar ajuda devido à incapacidade de comunicar o que está acontecendo conosco. Diante dos desafios da atualidade, precisamos buscar ferramentas e metodologias que nos ajudem a nos conectar conosco e com a comunidade na qual estamos inseridos/as de forma a contribuirmos para transformar nossa realidade e ajudar a construir relações mais conscientes, justas e includentes.

Diante deste cenário, consideramos que introduzir a Educação Socioemocional na escola é fundamental, pois o ambiente escolar urge pelas contribuições em dimensões humanas que a educação não costuma considerar, como é o caso das emoções, das relações e da atitude ética na vida. Notamos com a nossa experiência que educadores/as que desenvolvem a inteligência emocional são mais capazes de lidar com conflitos, serem acolhedores, expressar afetividade, exercitar a escuta e amadurecer pessoal e profissionalmente.

Para aprofundarmos a investigação focamos no trabalho formativo com profissionais da educação, sendo grande parte da experiência vivenciada com o Coletivo Educador do IPEARTES/SEDUC. A partir dessas experiências desenvolvemos as metodologias e ferramentas que compartilhamos nesta publicação.

Realizar esse trabalho primeiramente com educadores/as foi essencial em um processo que fundamenta o despertar da auto educação de cada um/a. A medida que eles foram experienciando e entendendo as propostas de Educação Socioemocional, começaram a introduzir as práticas vivenciadas em suas atividades pedagógicas, percebendo os benefícios de uma abordagem educacional Integral.

Por ser um campo novo na Educação que proporciona a quebra de paradigmas, nós do Coletivo de Educação Socioemocional, em nossa jornada, lidamos com vários desafios e resistências para a realização de nossas propostas em um primeiro momento. Contudo à medida que o trabalho foi sendo desenvolvido tivemos diversos retornos positivos por parte dos/as envolvidos/as, através de métodos avaliativos que utilizamos, como escuta ativa, questionários, rodas de conversa, etc.

As atividades contribuíram para o bem-estar e fortalecimento das/os educadoras/es e trabalho que desenvolvem, proporcionando maior empatia, compreensão das necessidades e consciência de si e das relações. Com isso passaram a compreender a importância e necessidade de uma abordagem de Educação Integral com um enfoque na Educação Socioemocional e a partir dessas formações, percebemos que todas as ações do IPEARTES/SEDUC passaram a incluir essas dimensões.

A Educação Socioemocional que vivenciamos parte de uma visão sistêmica e complexa, propondo um diálogo entre as várias inspirações pedagógicas que citamos. Esses diálogos contribuem para uma proposta de Educação Socioemocional que colabore para uma educação que integre o ser humano e possibilite a transformação da realidade para a construção do Bem Viver.

**Referências**

**Educação Integral**

GADOTTI, Moacir. ***Educação Integral no Brasil: inovações em processo*.** São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

MOLL, Jacqueline (org.). ***Caminhos da Educação Integral no Brasil. Direito a outros tempos e espaços educadores*.** Porto Alegre: Penso, 2012.

SINGER, Helena. ***Educação Integral e Territórios Educativos*.** II Colóquio Internacional do NUPSI: Construções da Felicidade. São Paulo, 2013.

**Documentos - CNV:**

MULLER, Jean-Marie. **Não-Violência na Educação.** São Paulo: Palas Athena, 2006.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais.** São Paulo: Editora Ágora, 2006.

WEIL, Pierre. **A arte de viver em paz: por uma nova consciência, por uma nova educação.** São Paulo: Editora Gente, 1993.

**Arteterapia:**

ARAUJO, Márcia Melo de; SANTOS, Reica Barros. **Arteterapia Transpessoal.** Recife. COMUNIGRAF, 2010.

CARNEIRO, Celeste.MACIEL, Carla (orgs.). Diálogos criativos entre a Arteterapia e a Psicologia Junguiana- Rio de Janeiro: Walk Editora, 2012.

PHILIPINI, Ângela. **Linguagens, materiais experssivos em arteterapia: uso indicações e propriedades.** Rio de Janeiro. Wak, 2009.

PHILIPINNI, Ângela. **Universo Junguiano e a Arteterapia.** Coleção de Revistas de Arteterapia “Imagens da Transformação” – Pomar – 1995.

PHILIPPINI, Ângela. **Para entender Arteterapia: Cartografias da coragem.** Rio de Janeiro: Wak, 2004.

ROCHA, Dina Lúcia Chaves. **Brincando com a criatividade: contribuições teóricas e práticas na Arteterapia e na Educação.** Rio de Janeiro: Wak, 2009.

GIORDANO, Alessandra. **Contar histórias: um recurso arteterapêutico de transformação e cura.** São Paulo: Artes Médicas, 2007.

PHILIPPINI, Ângela. **Linguagens e Materiais Expressivos em Arteterapia: Uso, Indicações e Propriedades.** Rio de Janeiro: WAK, 2009.

CELANO, Sandra. **Mãos que tocam a alma: sugestões para uma educação transdisciplinar**/ Sandra Celano, Ivan Amaral Guerrini. São Paulo: Editora TRIOM, 2008.

SILVA, Renata Lima e. **Doenças Ocupacionais Inerentes a Profissão Docente.** Portal Educação. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/doencas-ocupacionais-inerentes-a-profissao-docente/58716>

**Ecopsicologia**

CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. São Paulo, Pensamento, 1995.

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação: A Ciência, a Sociedade e a Cultura Emergente.** São Paulo, Cultrix, [1985].

CARSON, Rachel. **Primavera Silenciosa.** São Paulo, Gaia Editora, 2010.TURNER, Frederick. **Espírito Ocidental contra a Natureza: Mitos, Histórias e as Terras Selvagens.** Rio de Janeiro, Editora Campus,1990. (tradução: José Augusto Drummond)

CARVALHO, Marco Aurélio Bilibio. **Ecopsicologia e Sustentabilidade: De frente para o Espelho.** Tese de Doutorado. Centro de Desenvolvimento Sustentável. Brasília, Universidade de Brasília, 2013.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência.** 8a. Ed. Rio de Janeiro. Ed. Bertrand Brasil, 2005.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro,** Unesco, 2010, edição.

VIRÃES, Maria Betânia de Almeida. **O trabalho com os valores humanos como meio de minimizar a violência escolar.** Monografia apresentada em junho/04, na Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Curso de Especialização em Formação de Educadores. Pernambuco, 2004.

**Pedagogia Waldorf e Pedagogia da Emergência**

CARLGREN,Frans. **Educação para liberdade: a pedagogia de Rudolf Steiner**/ Frans Carlgren, Arne Klingborg; [tradução Edith Kunze e Kurt O. Kunze]. São Paulo: Escola Waldorf Rudolf Steiner, 2006.

# FRIEDMANN, Adriana e CRAEMER, Ute (orgs.) Caminhos para uma aliança pela infância. Edição da Aliança pela Infância - 2003, Aliança pela Infância.

# Ruf, Bernard. Destroços e traumas: embasamentos antroposóficos para intervenções com a Pedagogia da Emergência./ Trad. Edith Asbeck. Segunda edição. São Paulo: Editora Antroposófica, 2018.

**Psicologias Corporais**

KELEMAN, Stanley. **Anatomia emocional**. [tradução: Myrthes S. Vieira]. São Paulo: Summus :1992.

PIERRAKOS, John C., MD. **Energética da essência: desenvolvendo a capacidade de amar e curar.** [tradução: Carlos Salum e Ana Lúcia Franco.] Editora Pensamento : São Paulo, 1990.

**Outros**

BRASIL, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR). **Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais** - Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.

Brasil. IPEARTES. Projeto Político Pedagógico 2019.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: educação como prática da liberdade.** Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. - São Paulo. Editora WMF Martins Fontes, 2013. Disponível em: <https://www.academia.edu/28821531/ensinando_a_transgredir_a_educa%C3%A7%C3%A3o_como_pr%C3%A1tica_da_liberdade.pdf>